UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE – NÍVEL MESTRADO

CARLOS EDUARDO CONSENTINO MACHADO

DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS, DOR CRÔNICA E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM FIBROMIALGIA: ESTUDO NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

FRANCISCO BELTRÃO, PR
(AGOSTO/2025)

CARLOS EDUARDO CONSENTINO MACHADO

DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS, DOR CRÔNICA E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM FIBROMIALGIA: ESTUDO NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

DISSERTAÇÃO apresentado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas à Saúde – nível Mestrado, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Welter Wendt.

FRANCISCO BELTRÃO, PR
(AGOSTO/2025)

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Consentino Machado , Carlos Eduardo
Determinantes sociodemográficos, dor crônica e impacto na qualidade de vida em fibromialgia: estudo na região sudoeste do Paraná / Carlos Eduardo Consentino Machado ; orientador Guilherme Welter Wendt. -- Francisco Beltrão, 2025.
53 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, 2025.

1. Dor crônica. 2. prevalência. 3. qualidade de vida. 4. saúde pública. I. Welter Wendt, Guilherme, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

DETERMINANTES SOCIODEMOGRÁFICOS, DOR CRÔNICA E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM FIBROMIALGIA: ESTUDO NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

CARLOS EDUARDO CONSENTINO MACHADO

Essa dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Guilherme Welter. Wendt
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Membro: Dra. Caryna Eurich Mazur
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Membro: Dra. Flávia Luiza Marin
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

DEDICATÓRIA

À memória de minha mãe, Beatriz Catarina Consentino, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, permanece viva em cada passo que dou. Seu sonho de me ver conquistar novos horizontes acadêmicos foi um farol que iluminou meu caminho. Esta conquista é também sua, fruto do amor, da dedicação e dos valores que me transmitiu.

Aos meus filhos, Luiz Eduardo, Felipe e Lucas que são minha maior inspiração e a razão de cada esforço. Em especial, à minha esposa Fernanda Perotta Consentino, companheira incansável nesta jornada, que além de partilhar a vida comigo, dividiu também o desafio do mestrado, com apoio, compreensão e parceria em cada etapa desta caminhada.

Ao meu orientador, Dr. Guilherme Welter Wendt, pela orientação segura, pelas contribuições valiosas e pela confiança depositada neste trabalho. Sua dedicação, paciência e incentivo foram fundamentais para que este projeto se concretizasse, tornando este momento ainda mais significativo.

Determinantes sociodemográficos, dor crônica e impacto na qualidade de vida em fibromialgia: estudo na região Sudoeste do Paraná

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono e sintomas cognitivos, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Embora sua etiologia seja multifatorial, aspectos sociodemográficos e contextuais podem influenciar tanto a manifestação quanto a percepção da dor e o impacto funcional da doença. Compreender esses determinantes é essencial para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais sensíveis às realidades locais. Nesse sentido, a região Sudoeste do Paraná, com suas particularidades sociais e econômicas, oferece um cenário relevante para a investigação das inter-relações entre condições de vida, dor crônica e qualidade de vida em pessoas com fibromialgia. Logo, esta pesquisa quantitativa e transversal busca Analisar a associação entre determinantes sociodemográficos, presença de dor crônica e o impacto na qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de fibromialgia na região Sudoeste do Paraná. A partir do cálculo amostral, os dados de 85 indivíduos foram avaliados. Os resultados mostraram que a idade média dos participantes da pesquisa foi de 49,71 anos (DP = 9,50), variando de 26 a 69 anos; 96,47% eram mulheres. Observou-se maior prevalência da fibromialgia em indivíduos em união estável (71,76%) e que possuíam níveis de escolaridade mais altos (44,71% com ensino superior completo). O tempo que os participantes convivem com a dor foi de 14,82 anos (DP = 9,81) e o tempo de diagnóstico de fibromialgia variava entre 0,5 e 40 anos (DP = 9,35) com média de 11,13 anos. Quanto à severidade da dor, a maioria dos participantes relatou dor muito severa (56,47%), enquanto 28,24% classificaram a dor como moderadamente severa. A satisfação dos indivíduos em seis domínios (lazer, trabalho, bem-estar/autocuidado, habilidade em praticar exercícios, funcionalidade em geral e qualidade de vida) declinou significativamente em todos os domínios após o diagnóstico de fibromialgia ($p < 0,001$), com tamanhos de efeito mínimos acima de 0,60. A fibromialgia impacta intensamente a qualidade de vida, especialmente entre mulheres em idade produtiva. A dor crônica severa e persistente

compromete múltiplos domínios funcionais, destacando a necessidade de abordagens de cuidado integradas e sensíveis aos aspectos sociodemográficos.

Palavras-chave: Dor crônica, prevalência, qualidade de vida, saúde pública.

Sociodemographic determinants, chronic pain and impact on quality of life in fibromyalgia: a study in the Southwestern region of Paraná

Abstract

Fibromyalgia is a chronic syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain, fatigue, sleep disturbances, and cognitive symptoms, significantly affecting individuals' quality of life. Although its etiology is multifactorial, sociodemographic and contextual factors can influence both the manifestation and perception of pain and the functional impact of the disease. Understanding these determinants is essential for developing care strategies that are more responsive to local realities. the Southwest region of Paraná, with its social and economic peculiarities, offers a relevant setting for investigating the interrelationships between living conditions, chronic pain, and quality of life in people with fibromyalgia. Therefore, this cross-sectional study seeks to analyze the association between sociodemographic determinants, the presence of chronic pain, and the impact on the quality of life of individuals diagnosed with fibromyalgia in the Southwest region of Paraná. Based on the sample size calculation, data from 85 individuals were evaluated. The results showed that the mean age of the research participants was 49.71 years (SD = 9.50), ranging from 26 to 69 years; 96.47% were women. A higher prevalence of fibromyalgia was observed in individuals in stable unions (71.76%) and high education (44.71% with completed higher education). The time that the participants had lived with pain was 14.82 years (SD = 9.81) and the time since diagnosis of fibromyalgia ranged from 0.5 to 40 years (M = 11.13; SD = 9.35). The majority of participants reported very severe pain (56.47%), while 28.24% classified the pain as moderately severe. Individuals' satisfaction across six domains (leisure, work, well-being/self-care, exercise ability, overall functioning, and quality of life) declined significantly across all domains after fibromyalgia diagnosis ($p < 0.001$), with minimum effect sizes above 0.60. Fibromyalgia severely impacts quality of life, especially among women of working age. chronic pain compromises multiple functional domains, highlighting the need for integrated care approaches that are sensitive to sociodemographic factors.

Keywords: Chronic pain, prevalence, quality of life, public health.

ARTIGO CIENTÍFICO 01

The impact of fibromyalgia: a cross-sectional examination across different life domains

Carlos Eduardo Consentino Machado e Guilherme Welter Wendt
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Francisco Beltrão, PR, Brasil.

ACCSCIENCE PUBLISHING

Original research article

The impact of fibromyalgia: a cross-sectional examination across different life domains

Abstract

Fibromyalgia is a complex, multifactorial chronic pain syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain. These symptoms significantly impact patients' quality of life, functional capacity, autonomy, and the ability to work and engage in leisure activities. Due to the numerous hypotheses about the cause of fibromyalgia, the difficulties healthcare professionals encounter in diagnosing and treating it, and the substantial negative impact on the quality of life of those affected, this study seeks to characterize the sample and the impact of the condition across various life domains. This was a cross-sectional study including participants of both sexes, with an achieved power of 99%. A higher prevalence of fibromyalgia was observed in individuals who reported being in a stable union (71.76%) and who possessed higher education (45.78%). The majority (56.47%) reported "very severe" pain. Significant differences were found in all evaluated domains: leisure, work, self-care, ability to exercise, functionality, and quality of life, meaning a significant deterioration between the period "before" and "after" the fibromyalgia diagnosis. The pattern of functional decline across various domains lends robust support to the allostatic load model of chronic pain and offers empirical evidence for the fear-avoidance model. Integrated treatment methods addressing physical and psychological aspects simultaneously may be, therefore, more effective.

Keywords: Epidemiology; Chronic pain; Quality of Life; Public Health.

Introduction

Fibromyalgia is a complex, multifactorial chronic pain syndrome primarily characterized by widespread musculoskeletal pain without evidence of inflammation in the painful areas [1–3]. Beyond pain, fibromyalgia is associated with fatigue, sleep disturbances, and cognitive dysfunction, all of which significantly impact patients' quality of life [4–6]. These symptoms often lead to a decline in self-care, functional

capacity, autonomy, and the ability to work and engage in leisure activities, thereby exacerbating the overall burden on patients [7–9]. To date, no objective test or specific biomarker with sufficient diagnostic accuracy has been identified; however, proteomic research and gene expression profiling show potential for developing novel diagnostic methods [10].

Traditionally, pain was categorized as either nociceptive, triggered by the activation of free nerve endings, or neuropathic, directly linked to damage to somatosensory nerves. This framework was insufficient for conditions like fibromyalgia, prompting the development of a new subclassification: nociplastic pain [11]. Nociplastic pain arises from altered nociception, even when there is no clear evidence of actual or threatened tissue damage activating peripheral nociceptors, or of disease or lesion in the somatosensory system causing the pain [12,13]. Nociplastic pain is generally associated with the mechanism of central sensitization [12,14]. Central sensitization is a comprehensive term encompassing mechanisms such as altered sensory processing in the brain, leading to enhanced nociceptive processing and a failure in endogenous analgesia [15–17]. This dysregulation in pain processing and inhibition results in increased responsiveness to various sensory stimuli, which can lead to hypersensitivity to both musculoskeletal and non-musculoskeletal stimuli [13]. According to the International Association for the Study of Pain (IASP), pain is defined as an unpleasant sensory and emotional experience associated with actual or potential tissue damage [18]. It is a complex and distressing phenomenon that significantly impacts society and the individual [19,20]. Pain can be classified according to its duration as acute or chronic. Acute pain is generally related to a warning sign for the body and tends to disappear as the causal mechanism is removed, with a duration that can range from minutes to less than 6 months; chronic pain is that which persists or recurs for more than 3 months, or beyond the normal expected recovery period for the underlying condition [21]. While often associated with injury or disease, chronic pain is increasingly recognized as a distinct condition, possessing its own taxonomy and medical definition [21]. Fibromyalgia, in turn, is characterized by classic nociplastic pain, manifesting as a persistent pain syndrome marked by widespread musculoskeletal pain, fatigue, and sleep problems. This often culminates in hyperalgesia (an exaggerated perception of pain to stimuli that should be perceived as mildly painful) and allodynia (the perception of pain from non-painful stimuli) [12–14,20].

Fibromyalgia affects an estimated 2% to 10% of the global population, with a higher prevalence among women [2,20,22]. In Brazil, the general population prevalence is reported to be 2.5% [1]. Data on chronic pain prevalence across Brazilian regions indicate the South at 47%, followed by the Southeast at 44%, North at 42%, Northeast at 32%, and Central-West at 25% [23]. Economically, the burden of fibromyalgia is substantial and mosty due to indirect costs. Indeed, chronic musculoskeletal pain is widely acknowledged as the primary cause of functional disability worldwide, impacting roughly 22% of the global population, as stated by the World Health Organization [24]. The personal burden of chronic musculoskeletal pain is substantial, with many individuals experiencing moderate to severe disability, a decline in quality of life, and an increased risk of chronic diseases, including cardiovascular diseases, diabetes, and cancer [19,25].

The onset of fibromyalgia symptoms marks a significant shift in individuals' functional, social, and emotional lives [26]. Research employing health questionnaires repeatedly shows that people with fibromyalgia suffer considerable disadvantages across multiple domains of health status (i.e., physical ability, social interaction, physical discomfort, overall well-being, energy levels, social functioning, and mental health) compared to the general population and other long-term pain conditions [4]. Fibromyalgia patients typically receive lower scores by one standard deviation for mental health and by two standard deviations for physical health compared to the general population, highlighting the significant effects on both physical and mental health [4,5].

Symptoms such as fatigue, muscle stiffness, and cognitive dysfunction further impair functional capacity, making it difficult for patients to carry out daily tasks and hold down a job [5,7]. The occupational adaptation of individuals with fibromyalgia is substantially impacted by the severity of their symptoms and the support systems available to them in the workplace [7]. Fibromyalgia patients, contending with chronic pain, fatigue, and cognitive difficulties, often struggle to fulfill their professional responsibilities, resulting in decreased output, higher rates of absenteeism, and presenteeism [2,7,9]. The intensification of symptoms directly correlates with decreased work productivity [27]. A study in Australia found that among women with fibromyalgia, 54.2% worked full-time and 21.5% part-time at symptom onset, but five years later, only 15.6% worked full-time, and 44.8% were no longer engaged in paid employment [28]. Leisure activities are also adversely affected, as patients often

lack the energy or physical capacity for recreational pursuits, leading to social and emotional isolation [8,29]. Research has found that the majority of women experienced pain and fatigue for more than 90% of their waking hours, which reduced their enjoyment of leisure activities [29].

Beyond what are often considered core symptoms, nociplastic pain, characteristic of fibromyalgia, is frequently associated with other comorbidities, including sleep disturbance, fatigue, memory difficulties, and mood disorders [30]. Further, there is recent evidence pointing to the role of neuroinflammation in fibromyalgia [31].

Psychological factors, including anxiety, depression, and coping mechanisms, are significant contributors to the deterioration of quality of life and physical functioning in individuals with fibromyalgia [8,9]. Depression and anxiety are frequent co-occurring conditions that worsen pain perception, fatigue, and sleep problems, thereby making it even more difficult for patients to participate in self-care and maintain their independence [8,9]. Factors such as pain catastrophizing and self-efficacy (that is, one’s perceived ability to cope with stressful situations) affect the impact of pain on daily activities, regardless of perceived pain severity. Specifically, research among females with fibromyalgia found that catastrophizing about pain is linked to a larger detrimental effect on daily life tasks [32]. Worsening symptoms, including pain, sleep quality, and mood changes, consistently exert a negative impact on patients' quality of life [26].

Engaging in physical activity and exercise is widely acknowledged as a vital component in managing fibromyalgia's impact on health [33,34]. Individuals with fibromyalgia frequently exhibit avoidance behaviors, prioritizing pain prevention over the pursuit of physical activity and exercise objectives [39,40]. Avoidance of movement (kinesiophobia) is negatively associated with self-efficacy, partly mediated by general fatigue and the functional impact of fibromyalgia [35,36]. Over time, this behavior can lead to impaired functionality, physical disability, and a rise in negative mood, contributing to a psychological feeling of helplessness that, if prolonged, may result in depression [37,38]. Conversely, maintaining physical activity is associated with a lower perception of functional limitation in the face of pain [36]. Despite these obstacles, physical activity is a recommended treatment option for individuals with fibromyalgia, even though pain, fatigue, and decreased mobility frequently limit patient participation [6,39].

Studies have repeatedly demonstrated that physical activity is a vital element in the

management of fibromyalgia. A review of 18 studies involving 1184 people found that physical exercise, especially when customized to an individual's requirements, has positive effects on pain, depression, and quality of life [40]. Research has demonstrated that customized exercise plans, comprising aerobic exercises, strength training, and mind-body disciplines such as yoga and tai chi, can boost functional ability, alleviate suffering, and enhance Quality of Life (QOL) [6,39,41]. Typically, an optimal exercise routine comprises moderate-intensity, tailored plans that balance physical activity with periods of rest to prevent the worsening of symptoms [6,42]. In addition to physical activity, psychological treatments play a crucial role. Cognitive-behavioral therapy (CBT), mindfulness-based stress reduction (MBSR), and acceptance and commitment therapy (ACT) have been shown to be effective in enhancing psychological well-being and quality of life in fibromyalgia patients [43]. These interventions empower patients with coping strategies to control pain and enhance their capacity for daily tasks, thereby promoting self-care and independence, and should be delivered by well-trained, multidisciplinary teams [5].

Despite the South of Brazil being a significant hub for healthcare development, the state of Paraná specifically exhibits a scarcity of research in this area [44]. Understanding diseases and dispelling misconceptions about them requires a comprehensive epidemiological profile, which in turn enables the development of informed public policy [45]. Although not a transmissible condition, fibromyalgia represents a relevant challenge for public health due to its high prevalence, functional impact, and high indirect costs, justifying epidemiological surveillance strategies and specialized care [46]. Due to the numerous hypotheses about the cause of fibromyalgia, the difficulties healthcare professionals encounter in diagnosing and treating it, and the substantial negative impact on the quality of life of those affected, this study seeks to collect epidemiological data about fibromyalgia patients in a particular Health Region in Brazil. The aim is to characterize the sample and its impact across various life domains, which could be justified by the scientific and social relevance of generating knowledge about the local reality of fibromyalgia. This could increase the visibility of this condition, thus contributing to the improvement of healthcare and quality of life for affected individuals.

Materials and methods

Study design and setting

This was a cross-sectional study, part of a broader project titled 'Biopsychosocial Aspects of Individuals Diagnosed with Fibromyalgia'. The study population was drawn from the 8th Health Regional of the State of Paraná, a region with approximately 350,000 inhabitants. Following a sample size calculation, as detailed in the data analysis section, the study included 85 participants of both sexes. Of these, 84.71% were from the city of Francisco Beltrão, 8.24% from Barracão, and 7.06% from other municipalities. The average income was R$ 4,439.10 (SD = R$ 3,695.77).

Procedures

The study rigorously adhered to all ethical principles recommended by relevant regulatory bodies. Data collection commenced only after participants signed the Free and Informed Consent Form, which received approval from the Research Ethics Committee of the Western Paraná State University (CAAE: 73259023.6.0000.0107). All participants were informed about the study's objectives, potential risks, and benefits, as stipulated by current legislation. Each participant was also aware of the option to request individual feedback on their results. Furthermore, it was explained that all participants could, at any time, withdraw from participation or request the removal of their information from the study. The sample was selected by convenience, through contacts with institutions serving the target population. Data were collected between 2023 and 2025.

Inclusion criteria required participants to report a medical diagnosis of fibromyalgia, with the majority (78.8%) having received their diagnosis from a rheumatologist. Exclusion criteria included age (under 18 years) and non-residence within the jurisdiction of the 8th Regional Health Department of Paraná, Brazil. Moreover, participants who were illiterate were excluded from the investigation, as the study relied on self-reported measures.

To achieve the objectives of this study, participants completed a series of instruments using a digital, individual platform. For this specific investigation, we extracted data from the "Sociodemographic, Health, and Occupational Forms" section. This questionnaire gathered information such as age, sex, diagnosis and treatment of non-communicable chronic diseases, fibromyalgia diagnosis, and the duration of living with the condition. Additionally, data on profession and field of

work, working hours, marital status, and income were collected. These data points were selected based on their relevance in previous investigations with similar objectives and with international collaborators [47,48]. To facilitate interpretation and comparison with international studies, participants' responses for these measures were recorded on a 0-10 Likert scale, where higher scores indicated higher agreement. Psychometric properties revealed that participants' understanding of the questions was deemed excellent for both the "Perceived Impact of Fibromyalgia on Different Life Domains" measurements and the "Satisfaction of Individuals on Different Life Domains before and after Fibromyalgia diagnosis" measure (α = 0.90).

Statistical analysis

Responses were extracted into Microsoft Excel spreadsheets and carefully checked for potential data entry errors. Jeffrey's Amazing Statistical Program (JASP, v. 0.19) was utilized for all statistical analyses. For descriptive purposes—the primary objective of this study aimed at outlining the epidemiological profile—variables were expressed as frequencies, percentages, means, and standard deviations. Normality tests were conducted to determine the appropriateness of basic inferential statistics, revealing a non-normal distribution of the data. Consequently, non-parametric techniques were employed and are detailed in each respective table. Regarding the study's statistical power, the sample size calculation was performed using G*Power software, version 3.1.9. Inputting the smallest observed effect size along with the achieved sample size yielded a statistical power of 99.36% at an alpha level (α) of 0.05 (**Figure 1**).

Results and discussion

Sample profile

Fibromyalgia is marked by significant features that impact individuals who suffer from it, encompassing both physical limitations and various psychosocial elements. Understanding the characteristics and epidemiological profile of individuals with fibromyalgia can significantly facilitate clinical reasoning and decision-making among multidisciplinary teams. Thus, the current study reports that participants had an average age of 49.71 years (ranging from 26 to 69; SD = 9.50), with a notable majority (96.47%) being female and only 2.70% were aged over 65 years old. This demographic aligns with prior research in other areas of Brazil, such as a study in the northern region that reported 97% of patients were female [44]. Regarding chronic

pain, participants reported, on average, living with pain for 14.82 years (SD = 9.81). The time since fibromyalgia diagnosis varied widely from 7 months to 40 years (SD = 9.35), with an average of 11.13 years. The prolonged period required to receive a diagnosis is crucial, particularly concerning the associated economic burden of fibromyalgia. Studies indicate that the average interval between initial symptom onset and accurate diagnosis typically ranges from 4 to 10 years. This prolonged interval between the onset of symptoms and proper diagnosis compromises early interventions and contributes to the chronicity of pain and the development of emotional distress [16,49,50].

Table 1 provides an overview of the frequencies and percentages for each category within the analyzed variables. A higher prevalence of fibromyalgia was observed in individuals who reported being married or in a stable union (71.76%) and who possessed higher education levels, with 45.78% having completed higher education. The proportion of individuals with other comorbidities was rather high, with the most common being hypertension (19.72%), respiratory diseases (9.86%), and obesity (9.86%).

These results depicted in Table 1 show some differences when compared to previous research by Rezende *et al*., which analyzed 500 women diagnosed with fibromyalgia. In that study, 59.4% of women reported being married, a finding consistent with our sample. However, unlike the present study, Rezende *et al*. found a higher prevalence of women with complete elementary education, totaling one-third of their sample (37%), with only 8% having completed higher education. This discrepancy in educational attainment might be attributed to differences in sample size, inclusiong and exclusion criteria, as well as demographic characteristics between the studies [1].

Fibromyalgia and its impacts

Regarding the severity of pain experienced by participants in the last 30 days, the majority (56.47%) reported "very severe" pain, while 28.24% classified their pain as "moderately severe." Approximately 13% considered the pain "a little severe," and only 2.35% reported "not severe at all." Furthermore, nearly half of the participants (47.62%) reported that pain had a "very great" impact on their lives, and an additional 28.57% considered the impact "extremely great." Another 11.9% felt a "moderate" impact, and 10.71% stated that pain had "a little" impact. Only 1.19% of

participants reported no impact from pain on their lives. These findings align with previous research pointing to existing links between pain severity and impacts on quality of life. In that study, 69.6% of participants rated their pain subjectivity between 8 and 10 points, and the Fibromyalgia Impact Questionnaire score was 82.46% ± 2.9, collectively indicating a poor quality of life due to the symptomatic profile of the sample [41].

Table 2 and **Table 3** provide data on the Perceived Impact of Fibromyalgia on Different Life Domains and Satisfaction of Individuals on Different Life Domains before and after Fibromyalgia diagnosis. In **Table 4**, inferential statistics are presented. Significant differences were found in all evaluated domains. Across all assessed dimensions – leisure, work, self-care, ability to exercise, functionality, and quality of life – there was a significant difference between the period "before" and "after" the fibromyalgia diagnosis, with p-values < 0.001 in all cases. This indicates that all observed changes have strong statistical evidence and are highly unlikely to have occurred by chance. The W-test value, related to the non-parametric Wilcoxon analysis, further reinforces the existence of these differences in each domain, especially in conjunction with effect size analysis. Indeed, the magnitude can be considered high for all comparisons (point-biserial correlations above 0.60). The Hodges-Lehmann estimate indicates the median change in participants' evaluations between the pre- and post-diagnosis periods.

Decline in scores across leisure activities, work functioning, exercise capacity, and functional capacity indicates a significant deterioration in physical functioning domains. These findings align with research by Pérez-Aranda *et al.*, who documented similar functional declines among patients with fibromyalgia [51]. The consistency across domains suggests a systemic rather than domain-specific pattern of deterioration, as evidenced previously [52]. The effect sizes observed across all domains (ranging from 0.60 to 0.70) are particularly noteworthy as they exceed what is considered as clinically significant changes in fibromyalgia-related functioning measures [30]. The changes likely indicate genuine reductions in participants' everyday functioning abilities beyond mere statistical significance. The largest effect size was found for the quality of life and overall functionality domains, suggesting that overall life satisfaction is notably susceptible to decline in this population, in line with research highlighting the pervasive effects of chronic pain on quality of life outcomes [53]. Reduced physical activity aligns with the deconditioning

cycle model, leading to physiological deconditioning and further limiting function in a self-perpetuating cycle that involves parallel declines in exercise capacity and functional ability [13,54]. Additionally, Macfarlane *et al*. found similar patterns of activity restriction and functional decline in their study of fibromyalgia patients, attributing these changes to both biological processes and psychological factors, namely fear-avoidance behaviors [55].

Our findings, however, reveal significant declines in several areas, despite the long-standing nature of participants' pain conditions (lasting an average of 14.82 years), indicating that adaptation mechanisms may be inadequate to sustain psychological well-being over prolonged periods. Fibromyalgia patients experience a worsening psychological distress trajectory, which aligns with Clauw *et al*.'s observations, even for those with long-standing diagnoses [56]. Our sample's significant decline in both self-care and quality of life implies that these interactions could be especially damaging for fibromyalgia patients with long-standing conditions [57]. Also, the substantial decline in work performance ratings has considerable economic and social consequences.

Our study corroborates the findings of Palstam and Mannerkorpi, highlighting significant work-related difficulties experienced by those with chronic pain conditions [58]. The large effect size in work functioning deterioration aligns with López-Solà et al.'s sample, in which nearly 52% patients had substantial impact on overall funcionality [59]. Our findings also support research by Basu *et al*., demonstrating that work disability in fibromyalgia often follows a progressive trajectory rather than stabilizing after initial diagnosis [60]. The results also align with findings showing cumulative deterioration in occupational functioning among fibromyalgia patients even after controlling for disease duration [61]. Declines in work functioning and other areas are occurring in conjuction, implying interconnected factors influencing various aspects of life at the same time. The pattern supports an integrated biopsychosocial model put forward by Edwards *et al*, which stresses the interconnected relationships between physical symptoms, psychological well-being, self-care, and social/occupational functioning in chronic pain conditions [62]. Therefore, a significant reduction in self-care scores indicates deterioration in participants' ability to maintain personal care routines. This finding corresponds with research documenting progressive limitations in activities of daily living among fibromyalgia patients. Indeed, evidence suggests that self-care activities are often

compromised as pain conditions progress, partly due to increased fatigue, reduced physical capacity, and cognitive difficulties [42,63,64].

Limitations and implications for theory and practice

The pattern of functional decline across various domains lends robust support to the allostatic load model of chronic pain initially proposed by Borsook *et al*., in which persistent pain imposes progressively heavier physiological and psychological loads on adaptive systems, ultimately resulting in accelerated deterioration of multiple functional areas [65]. Our results show substantial effect sizes across all functional domains, even though participants had longstanding pain conditions, consistent with this theoretical framework. These findings also question specific elements of adaptation theory in chronic illness. This study's findings suggest that psychological adaptation may not occur sufficiently over time in chronic conditions, with a continued decline in self-care observed in individuals with long-standing diagnoses. The proposed adaptation mechanisms in this model may not be sufficient to sustain function in scenarios with ongoing symptomatology, such as fibromyalgia [65]. Our study's results offer empirical evidence for the fear-avoidance model, a theoretical concept that suggests a fear of pain causes individuals to shun physical activity, resulting in physical deconditioning and subsequent functional deterioration [66,67]. Our findings showing deterioration across different areas of physical activity (leisure, exercise) and functioning (work, self-care) are consistent a cyclical pattern of decline. Furthermore, our results enhance the theoretical understanding of the link between physical functioning and psychological well-being in chronic pain individuals. The similarity in decline across these domains suggests the applicability of integrated biopsychosocial models that highlight reciprocal relationships over one-way causality. Physical and psychological deterioration, as suggested by Edwards *et al*. are likely to influence each other interdependently, rather than one domain being the primary driver of changes in the other [62].

For treatment implications, decline seen in both physical and psychological domains occurring in parallel suggest that integrated treatment methods addressing these aspects simultaneously may be more effective than single-domain interventions. Studies confirm the effectiveness of multimodal treatment programs that combine physical and psychological interventions, resulting in superior outcomes compared

to single-modal approaches in managing fibromyalgia, as documented [33,68,69]. A significant decrease in work performance underscores the necessity for vocational rehabilitation and workplace adaptation plans. Palstam and Mannerkorpi found that targeted occupational interventions can maintain work capacity while other areas deteriorate, offering a significant path for functional preservation [58]. Our research suggests that enhancing work functioning should be a top priority for intervention due to its substantial decline and associated socioeconomic consequences.

The decline in self-care capacity implies that practical support strategies and adaptive equipment may become more necessary over time. Targeted self-management programs that focus on daily activities can help people maintain independence even when their condition worsens. Programs designed for continued self-care may need to be implemented regularly, rather than as a single intervention [82]. In clinical practice, these findings underscore the necessity of establishing reasonable expectations about disease progression while also putting in place strategies to slow down functional deterioration. Notable among our findings is the necessity for preventive approaches focusing on areas with the greatest effect sizes in our study — specifically quality of life and self-care — which should incorporate psychological support alongside physical management techniques as advised by clinical guidelines [55].

Finally, methodological limitations should be considered when interpreting these findings. First, the design without a control group limits causal inferences about the natural progression of functional decline versus potential intervention effects or other confounding factors. Also, the reliance on individuals' report on their diagnosis might be considered a bias. Controlled longitudinal designs provide stronger evidence for disease progression patterns in chronic pain conditions. The sample demographics indicate potential generalizability limitations, with a predominance of female participants, while this gender distribution is consistent with the epidemiology of fibromyalgia. Another limitation is the reliance on self-reported measures without objective functional assessments.

Conclusion

In the present study, it was observed that fibromyalgia is a syndrome primarily affecting women of productive age, with a higher prevalence among married women or those in a stable union, and with higher levels of education. This profile stresses

a need for therapeutic approaches that consider the multiple social and emotional burdens involved. The consistent pattern of decline across physical, psychological, and social functioning domains, combined with large effect sizes, suggests a systemic rather than domain-specific deterioration process. These findings highlight the progressive nature of functional decline and emphasize the need for ongoing monitoring and intervention throughout the course of the disease. The analogous deterioration in physical and psychological domains supports integrated biopsychosocial models of chronic pain, being equally included in international guidelines. Consequently, multimodal treatment approaches (i.e., addressing multiple domains simultaneously) may be most effective for preserving functioning. Particular attention should be directed to domains showing the largest declines (i.e., quality of life and self-care) through integrated physical-psychological intervention approaches. While methodological limitations, including the lack of a control group, non-probabilistic sampling and reliance on self-reported measures, constrain causal interpretations, the consistency of the findings across domains strengthens confidence in the observed pattern of functional decline. Future longitudinal research with multiple, objetictive assessment points are needed. Moreover, mixed methodologies would further enhance our understanding of functional deterioration and fibromialgia trajectories, hence providing effective strategies for managing chronic pain.

References

1. Rezende MC, Paiva ES, Helfenstein Jr. M, et al. EpiFibro - um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia: análise inicial de 500 mulheres. *Rev Bras Reumatol*. 2013;53:382-387.

2. Sarzi-Puttini P, Giorgi V, Marotto D, Atzeni F. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. *Nat Rev Rheumatol*. 2020;16(11):645-660. doi:10.1038/s41584-020-00506-w

3. Sociedade Brasileira de Reumatologia. Fibromialgia: o que é, como diagnosticar e como acompanhar? Accessed July 18, 2025. https://www.reumatologia.org.br/press-releases/fibromialgia-o-que-e-como-diagnosticar-e-como-acompanhar/

4. Hoffman DI, Ellen Dukes. The health status burden of people with fibromyalgia: a review of studies that assessed health status with the SF-36 or the SF-12. *International Journal of Clinical Practice*. 2007;62(1):115-126. doi:10.1111/J.1742-1241.2007.01638.X

5. Schroeder H, Cavalheiro J, Martins E, Bock P. Cross-sectional evaluation of socioeconomic and clinical factors and the impact of fibromyalgia on the quality of life of patients during the COVID-19 pandemic. *Sao Paulo Medical Journal*. 2023;141(2):138-145. doi:10.1590/1516-3180.2022.0051.r2119052022

6. Toledo N, Plaza R, González M. Efectividad y beneficios del ejercicio físico en pacientes con fibromialgia: una revisión bibliográfica. *Rehabilitación integral*. 2025;18(1):9-18. doi:10.51230/ri.v18i1.97

7. Dépelteau A, Lagueux É, Pagé R, Hudon C. Occupational Adaptation of People Living With Fibromyalgia: A Systematic Review and Thematic Synthesis. *American Journal of Occupational Therapy*. 2021;75(4). doi:10.5014/AJOT.2021.047134

8. Campos RP, Vázquez I, Vilhena E. Psychological factors and health-related quality of life in fibromyalgia patients. *Health Psychology Report*. Published online 2024. doi:10.5114/hpr/187335

9. Lange M, Petermann F. Influence of depression on fibromyalgia : A systematic review. *Schmerz*. 2010;24(4):326-333. doi:10.1007/S00482-010-0937-8

10. Siracusa R, Paola RD, Cuzzocrea S, Impellizzeri D. Fibromyalgia: Pathogenesis, Mechanisms, Diagnosis and Treatment Options Update. *Int J Mol Sci*. 2021;22(8):3891. doi:10.3390/ijms22083891

11. Trouvin AP, Perrot S. New concepts of pain. *Best Pract Res Clin Rheumatol*. 2019;33(3):101415. doi:10.1016/j.berh.2019.04.007

12. Clauw DJ. Fibromyalgia: a clinical review. *JAMA*. 2014;311(15):1547-1555. doi:10.1001/jama.2014.3266

13. Nijs J, Van Houdenhove B, Oostendorp RAB. Recognition of central sensitization in patients with musculoskeletal pain: Application of pain neurophysiology in manual therapy practice. *Man Ther*. 2010;15(2):135-141. doi:10.1016/j.math.2009.12.001

14. Menezes MMDS, Campos FJN, Maia MS, Silva FRFD, Queiroz JHMD. Envolvimento do córtex somestésico primário na fibromialgia: revisão de estudos de neuroimagem. *BRJP*. 2024;7. doi:10.5935/2595-0118.20240002-pt

15. Bosma RL, Mojarad EA, Leung L, Pukall C, Staud R, Stroman PW. FMRI of spinal and supra-spinal correlates of temporal pain summation in fibromyalgia patients. *Hum Brain Mapp*. 2016;37(4):1349-1360. doi:10.1002/hbm.23106

16. Schaefer CP, Adams EH, Udall M, et al. Fibromyalgia Outcomes Over Time: Results from a Prospective Observational Study in the United States. *Open Rheumatol J*. 2016;10:109-121. doi:10.2174/1874312901610010109

17. Staud R, Craggs JG, Perlstein WM, Robinson ME, Price DD. Brain activity associated with slow temporal summation of C-fiber evoked pain in fibromyalgia patients and healthy controls. *Eur J Pain*. 2008;12(8):1078-1089. doi:10.1016/j.ejpain.2008.02.002

18. International Association for the Study of Pain. Multidisciplinary Pain Center Development Manual. Published online 2021. Accessed December 3, 2024. https://www.iasp-pain.org/resources/toolkits/pain-management-center/

19. Fayaz A, Croft P, Langford RM, Donaldson LJ, Jones GT. Prevalence of chronic pain in the UK: a systematic review and meta-analysis of population studies. *BMJ Open*. 2016;6(6):e010364. doi:10.1136/bmjopen-2015-010364

20. Heymann RE, Paiva ES, Martinez JE, et al. New guidelines for the diagnosis of fibromyalgia. *Revista Brasileira de Reumatologia (English Edition)*. 2017;57:467-476. doi:10.1016/j.rbre.2017.07.002

21. Hochberg MC, ed. *Rheumatology*. Sixth edition. Mosby/Elsevier; 2015.

22. De Assis MR, Dos Santos Paiva E, Helfenstein M, et al. Treatment data from the Brazilian fibromyalgia registry (EpiFibro). *Adv Rheumatol*. 2020;60(1). doi:10.1186/s42358-019-0108-2

23. de Souza JB, Grossmann E, Perissinotti DMN, de Oliveira Junior JO, da Fonseca PRB, Posso I de P. Prevalence of Chronic Pain, Treatments, Perception, and Interference on Life Activities: Brazilian Population-Based Survey. *Pain Res Manag*. 2017;2017:4643830. doi:10.1155/2017/4643830

24. OMS. Musculoskeletal health. July 14, 2022. Accessed April 1, 2025. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/musculoskeletal-conditions

25. Garnaes KK, Mørkved S, Salvesen Ø, et al. What factors are associated with health-related quality of life among patients with chronic musculoskeletal pain? A cross-sectional study in primary health care. *BMC Musculoskelet Disord*. 2021;22:102. doi:10.1186/s12891-020-03914-x

26. Singh R, Rai NK, Pathak A, et al. Impact of fibromyalgia severity on patients mood, sleep quality, and quality of life. *J Neurosci Rural Pract*. 2024;15(2):320-326. doi:10.25259/JNRP_14_2024

27. Giorgi V, Sirotti S, Romano ME, et al. Fibromyalgia: one year in review 2022. *Clin Exp Rheumatol*. 2022;40(6):1065-1072. doi:10.55563/clinexprheumatol/if9gk2

28. Guymer EK, Littlejohn GO, Brand CK, Kwiatek RA. Fibromyalgia onset has a high impact on work ability in Australians. *Intern Med J*. 2016;46(9):1069-1074. doi:10.1111/imj.13135

29. Henriksson C, Burckhardt C. Impact of fibromyalgia on everyday life: a study of women in the USA and Sweden. *Disabil Rehabil*. 1996;18(5):241-248. doi:10.3109/09638289609166308

30. Häuser W, Fitzcharles MA. Facts and myths pertaining to fibromyalgia. *Dialogues in Clinical Neuroscience*. 2018;20(1):53-62. doi:10.31887/DCNS.2018.20.1/whauser

31. Mueller C, Fang YHD, Jones C, et al. Evidence of neuroinflammation in

fibromyalgia syndrome: a [18F]DPA-714 positron emission tomography study. *Pain*. 2023;164(10):2285-2295. doi:10.1097/j.pain.0000000000002927

32. Mellance D, Aiello EN, Del prete Ferruci G, et al. Beyond pain: the influence of psychological factors on functional status in fibromyalgia. Clin Exp Rheumatol. July 4, 2024. Accessed April 24, 2025. https://www.clinexprheumatol.org/abstract.asp?a=21224

33. Bidonde J, Busch AJ, Schachter CL, et al. Mixed exercise training for adults with fibromyalgia. *Cochrane Database Syst Rev*. 2019;5(5):CD013340. doi:10.1002/14651858.CD013340

34. Pastor-Mira MÁ, López-Roig S, Toribio E, Martínez-Zaragoza F, Nardi-Rodríguez A, Peñacoba C. Pain-Related Worrying and Goal Preferences Determine Walking Persistence in Women with Fibromyalgia. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(3):1513. doi:10.3390/ijerph19031513

35. KoçyiĞiT BF, Akaltun MS. Kinesiophobia Levels in Fibromyalgia Syndrome and the Relationship Between Pain, Disease Activity, Depression. *Arch Rheumatol*. 2020;35(2):214-219. doi:10.46497/archrheumatol.2020.7432

36. Lavín-Pérez AM, Collado-Mateo D, Gil Arias A, et al. Influence of the Fear of Movement and Fatigue on Self-Efficacy for Physical Activity in Women with Fibromyalgia. *Applied Sciences*. 2024;14(5):1834. doi:10.3390/app14051834

37. Aldrich S, Eccleston C, Crombez G. Worrying about chronic pain: vigilance to threat and misdirected problem solving. *Behav Res Ther*. 2000;38(5):457-470. doi:10.1016/s0005-7967(99)00062-5

38. Vlaeyen JWS, Crombez G, Linton SJ. The fear-avoidance model of pain. *Pain*. 2016;157(8):1588-1589. doi:10.1097/j.pain.0000000000000574

39. Sosa-Reina M, Susana Nunez-Nagy, Tomás Gallego-Izquierdo, Daniel Pecos-Martín, Jorge Monserrat, Melchor Álvarez-Mon. Effectiveness of Therapeutic Exercise in Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Clinical Trials. *BioMed Research International*. 2017;2017:2356346-2356346. doi:10.1155/2017/2356346

40. Couto N, Monteiro D, Cid L, Bento T. Effect of different types of exercise in adult subjects with fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials. *Sci Rep*. 2022;12:10391. doi:10.1038/s41598-022-14213-x

41. Fernandes R de C de S, Morais NAR de, Viebig RF, Morimoto JM. Relação entre distúrbios do sono e severidade da fibromialgia: o impacto na qualidade de vida de brasileiras usuárias de redes sociais. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 2020;12(1). doi:10.3895/rbqv.v12n1.10150

42. Daniel Rodríguez-Almagro, María del Carmen López-Ruiz, Irene Cortés-Pérez, Esteban Obrero-Gaitan, Rafael Lomas-Vega. Optimal dose and type of exercise to reduce pain, anxiety and increase quality of life in patients with fibromyalgia. A systematic review with meta-analysis. *Frontiers in Physiology*. 2023;14.

doi:10.3389/fphys.2023.1170621

43. Seán Heagney, Nicola Adams. Acceptance, Cognitive-Behavioural and Mindfulness-Based Psychological Interventions for Fibromyalgia: A Systematic Review. *Medical research archives*. 2024;12(7). doi:10.18103/mra.v12i7.5242

44. Alves R de C, Nepomuceno VR, Marson PG, et al. Aspectos Epidemiológicos e Diagnóstico da Fibromialgia na Região Norte do Brasil. *Research, Society and Development*. 2022;11(4):e53511427704-e53511427704. doi:10.33448/rsd-v11i4.27704

45. Ramos F, Hora A, Souza C. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. 2016;7:9.

46. Souza HR, Providello MSL, Faustini RK, Silva VF da, Abreu JRG de. Perfil epidemiológico de mulheres com Fibromialgia no extremo norte do Espírito Santo. *REVISTA CEREUS*. 2023;15(4):13-24.

47. Zimmer Z, Chayovan N, Lin H, Natividad J. How indicators of socioeconomic status relate to physical functioning of older adults in three Asian Societies. *Res Aging*. 2004;26(2):224-258. doi:10.1177/0164027503260624

48. Gaskin DJ, Richard P. The Economic Costs of Pain in the United States. *The Journal of Pain*. 2012;13(8):715-724. doi:10.1016/j.jpain.2012.03.009

49. Alberti F, Blatt C, Pilger D. Custos diretos e indiretos da fibromialgia: uma revisão de escopo. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*. 2021;13(3):338-344. doi:10.21115/JBES.v13.n3.p338-44

50. Muñoz RLDS, Silva AEVF, Dantas DI, Fernandes AMBL. Itinerários terapêuticos de pessoas com fibromialgia até um centro de tratamento da dor: Um estudo qualitativo. *ABCS Health Sci*. 2018;43(3). doi:10.7322/abcshs.v43i3.1087

51. Pérez-Aranda A, Andrés-Rodríguez L, Feliu-Soler A, et al. Clustering a large Spanish sample of patients with fibromyalgia using the Fibromyalgia Impact Questionnaire-Revised: differences in clinical outcomes, economic costs, inflammatory markers, and gray matter volumes. *Pain*. 2019;160(4):908-921. doi:10.1097/j.pain.0000000000001468

52. Gerdle B, Ghafouri B, Ernberg M, Larsson B. Chronic musculoskeletal pain: review of mechanisms and biochemical biomarkers as assessed by the microdialysis technique. *J Pain Res*. 2014;7:313-326. doi:10.2147/JPR.S59144

53. Martínez-Lavín M. Fibromyalgia and small fiber neuropathy: the plot thickens! *Clin Rheumatol*. 2018;37(12):3167-3171. doi:10.1007/s10067-018-4300-2

54. Nijs J, Leysen L, Adriaenssens N, et al. Pain following cancer treatment: Guidelines for the clinical classification of predominant neuropathic, nociceptive and central sensitization pain. *Acta Oncologica*. 2016;55(6):659-663. doi:10.3109/0284186X.2016.1167958

55. Macfarlane GJ, Kronisch C, Dean LE, et al. EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. *Annals of the Rheumatic Diseases*. 2017;76(2):318-328. doi:10.1136/annrheumdis-2016-209724

56. Clauw DJ, D'Arcy Y, Gebke K, Semel D, Pauer L, Jones KD. Normalizing fibromyalgia as a chronic illness. *Postgrad Med*. 2018;130(1):9-18. doi:10.1080/00325481.2018.1411743

57. Sturgeon JA, Zautra AJ. Resilience: A New Paradigm for Adaptation to Chronic Pain. *Curr Pain Headache Rep*. 2010;14(2):105-112. doi:10.1007/s11916-010-0095-9

58. Palstam A, Mannerkorpi K. Work Ability in Fibromyalgia: An Update in the 21st Century. *CRR*. 2017;13(3). doi:10.2174/1573397113666170502152955

59. López-Solà M, Woo CW, Pujol J, et al. Towards a neurophysiological signature for fibromyalgia. *Pain*. 2017;158(1):34-47. doi:10.1097/j.pain.0000000000000707

60. Basu N, Kaplan CM, Ichesco E, et al. Neurobiologic Features of Fibromyalgia Are Also Present Among Rheumatoid Arthritis Patients. *Arthritis & Rheumatology*. 2018;70(7):1000-1007. doi:10.1002/art.40451

61. Wolfe F, Schmukler J, Jamal S, et al. Diagnosis of Fibromyalgia: Disagreement Between Fibromyalgia Criteria and Clinician-Based Fibromyalgia Diagnosis in a University Clinic. *Arthritis Care & Research*. 2019;71(3):343-351. doi:10.1002/acr.23731

62. Edwards RR, Dworkin RH, Sullivan MD, Turk DC, Wasan AD. The Role of Psychosocial Processes in the Development and Maintenance of Chronic Pain. *The Journal of Pain*. 2016;17(9):T70-T92. doi:10.1016/j.jpain.2016.01.001

63. Mascarenhas R de O, Souza MB, Oliveira MX, et al. Association of Therapies With Reduced Pain and Improved Quality of Life in Patients With Fibromyalgia: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Internal Medicine*. 2021;181(1):104-112. doi:10.1001/JAMAINTERNMED.2020.5651

64. Ghavidel-Parsa B, Bidari A, Maafi AA, Ghalebaghi B. The Iceberg Nature of Fibromyalgia Burden: The Clinical and Economic Aspects. *Korean J Pain*. 2015;28(3):169-176. doi:10.3344/kjp.2015.28.3.169

65. Borsook D, Youssef AM, Simons L, Elman I, Eccleston C. When pain gets stuck: the evolution of pain chronification and treatment resistance. *Pain*. 2018;159(12):2421-2436. doi:10.1097/j.pain.0000000000001401

66. Bergsten L, Lundberg M, Lindberg P, Elfving B. Change in kinesiophobia and its relation to activity limitation after multidisciplinary rehabilitation in patients with chronic back pain. *Disability and Rehabilitation*. 2012;34(10):852-858. doi:10.3109/09638288.2011.624247

67. Vlaeyen JWS, Linton SJ. Fear-avoidance model of chronic musculoskeletal pain: 12 years on. *Pain*. 2012;153(6):1144-1147.

doi:10.1016/j.pain.2011.12.009

68. Arnold LM, Bennett RM, Crofford LJ, et al. AAPT Diagnostic Criteria for Fibromyalgia. *J Pain*. 2019;20(6):611-628. doi:10.1016/j.jpain.2018.10.008

69. Kang Zhang, Lin-Yu Wang, Zhihua Zhang, et al. Effect of Exercise Interventions on Health-Related Quality of Life in Patients with Fibromyalgia Syndrome: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. *Journal of Pain Research*. 2022;15:3639-3656. doi:10.2147/JPR.S384215

Figures and Tables

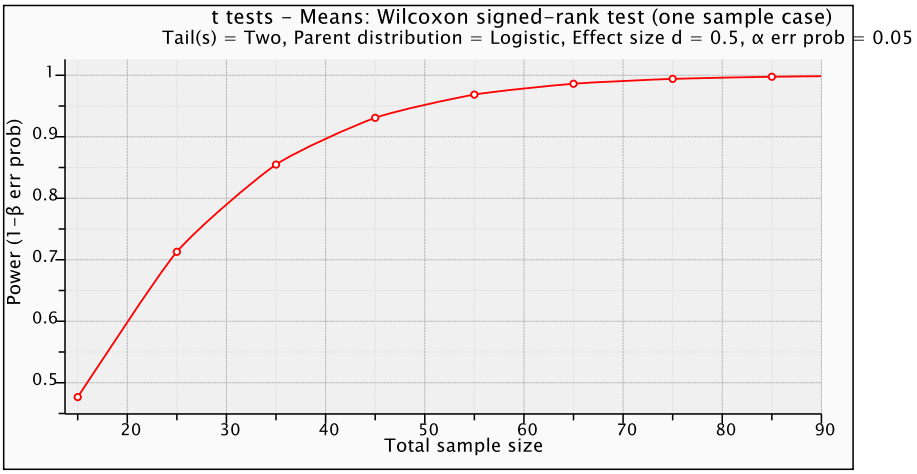


Figure 1. Power calculation plot.

Table 1. Sociodemographic variables of individuals diagnosed with fibromyalgia in the Southwest region of Paraná, 2025.

Variables		**n**	**%**
Gender	Male	3	3.53
	Female	82	96.47
Single	No	61	71.76
	Yes	24	28.24
Physically active (>150 min per week)	No	40	47.62
	Yes	44	52.38
Education	Complete primary education	16	19.28
	Complete secondary education	25	30.12
	Complete higher education	38	45.78
	Incomplete higher education	3	3.61
	Prefer not to respond	1	1.20
Children	No	7	8.24
	Yes	78	91.76
Family history of psychiatric disorder	No	37	54.41
	Yes	31	45.59
Comorbidities	No	7	8.24
	Yes	75	97.76
Diagnosis psychiatric disorder	No	43	63.24
	Yes	25	36.76
Psychiatric treatment in the past year	No	51	75.00
	Yes	17	25.00
Psychological treatment in the past year	No	41	60.29
	Yes	27	39.71
Use of psychiatric medication	No	43	63.24

	Yes	25	36.76

Table 2. Perceived Impact of Fibromyalgia on Different Life Domains.

	Mean	SD	Minimum	Maximum
Leisure	8.26	1.64	1.00	10.00
Ability to work	8.32	1.55	3.00	10.00
Self-care	8.82	1.37	5.00	10.00
Overall funcionality	8.43	1.35	5.00	10.00
Ability to exercise	8.40	1.53	4.00	10.00
Quality of life	8.83	1.54	4.00	10.00

Note. SD: standard deviation.

Table 3. Satisfaction of Individuals on Different Life Domains before and after fibromyalgia diagnosis.

	Mean	SD	Minimum	Maximum
Before fibromyalgia diagnosis				
Leisure	8.27	2.55	0.00	10.00
Ability to work	8.50	2.39	0.00	10.00
Self-care	8.46	2.48	0.00	10.00
Overall funcionality	8.59	2.45	0.00	10.00
Ability to exercise	8.40	2.64	0.00	10.00
Quality of life	8.27	2.67	0.00	10.00
After fibromyalgia diagnosis				
Leisure	6.48	3.05	0.00	10.00
Ability to work	6.55	3.10	0.00	10.00
Self-care	6.09	3.38	0.00	10.00
Overall funcionality	6.38	3.14	0.00	10.00
Ability to exercise	6.06	3.35	0.00	10.00
Quality of life	5.96	3.26	0.00	10.00

Note. SD: standard deviation.

Table 4. Comparisons of domains assessed by participants before and after fibromyalgia diagnosis.

					95%CI	
Domains	**W**	**p-value**	**Hodges-Lehmann**	**Effect [a]**	**Lower**	**Upper**
Leisure	1230.50	<0.001	3.00	0.60	0.37	0.76
Ability to work	1336.50	<0.001	3.50	0.67	0.48	0.81
Self-care	1529.50	<0.001	3.50	0.67	0.48	0.80
Overall funcionality	1356.00	<0.001	4.00	0.70	0.51	0.82
Ability to exercise	1550.00	<0.001	3.50	0.69	0.51	0.82
Quality of life	1263.00	<0.001	4.00	0.70	0.51	0.83

Notes. [a] Point-biserial correlation; CI: Confidence interval; W: Wilcoxon test.

ANEXOS

Anexo I – Normas da Revista

1. Submission Overview and General Editorial Policies

Before you decide to publish with Journal of Clinical and Translational Research (JCTR), please read the following items carefully and make sure that you are well aware of Editorial Policies and the following requirements.

1.1 Topic Suitability

The topic of the manuscript must fit the scope of the journal. Please refer to Aims and Scope for more information.

1.2 Open Access and Copyright

The journal adopts the Gold Open Access publishing model and distributes content under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. Copyright is retained by authors. Please make sure that you are well aware of these policies.

1.3 Publication Fees

The publication fee for each submission is USD 1000. There are no additional charges based on color, length, figures, or other elements. Please find more information here. Refer to Article Processing Charges for our policy in waivers and discounts.

1.4 Language Editing

All submissions are required to be presented clearly and cohesively in good English. Authors whose first language is not English are advised to have their manuscripts checked or edited by a native English speaker before submission to ensure a high quality of expression. A well-organized manuscript in good English would make the peer review even the whole editorial handling more smoothly and efficiently.

1.5 The use of AI in manuscript preparation

Artificial intelligence (AI) and the products that come with it has seen a rising trajectory in recent years and the use of these products, mainly the software, in preparing manuscript is an area subject to dynamic changes that everyone—including publisher, editors, reviewers and authors—need to observe closely. At current stage, AccScience Publishing permits the use of AI-powered tools to polish and edit manuscripts submitted to our journals on the conditions that the changes made through the software are only confined to language polishing (including idiomacy, readability and coherence improvements) under human guidance. The core justification of this policy lies in our belief that findings, concepts, ideas and conclusions from a work, regardless of a research or a literature review, should be purely the outputs of human efforts, rather than summarizing power of AI; in short, AI is just a means to elevating your work for better readability and clarity, and should not be used to "generate new ideas and insights" and analyze data without human interventions or guidance. See section 2.3.1.13 (Further Disclosure) for the specific instructions on how to declare AI usage in submissions, and review section 7 (Policy of Use of AI and AI-assisted Technologies in Scientific Writing) for other limitations currently imposed on the use of AI or other AI-powered tools. Note that this editorial policy on AI usage is subject to change from time to time, aligning with how far the AI technology has evolved and the new regulations on AI application, by industrial standards, will be put in place in the future.

1.6 Work Funded by National Institutes of Health

If an accepted manuscript was funded by the National Institutes of Health (NIH), the authors may inform Editors of the NIH funding number. The Editors are able to upload the paper into the NIH Manuscript Submission System on behalf of the authors.

2. Submission Preparation

2.1 Cover Letter

A cover letter is required to be submitted accompanying each manuscript. It should be concise and explain why the work is significant, why it fits the scope of the journal, why it

would be attractive to readers, and so on.

Here is a guideline of a cover letter for authors' consideration:
In the first paragraph: include the title and type (e.g., Original Research Article, Review, Case Report, etc.) of the manuscript, a brief on the background of the study, the question the author sought out to answer and why;
In the second paragraph: concisely explain what was done, the main findings and why they are significant;
In the third paragraph: indicate why the manuscript fits the Aims and Scope of the journal, and why it would be attractive to readers;
In the fourth paragraph: confirm that the manuscript has not been published elsewhere and has not been under consideration by any other journal. All authors have approved the manuscript and agreed on its submission to the journal. The journal's specific requirements have been met if any.
If the manuscript is contributed to a Special Issue, please also mention the Special Issue’s title in the cover letter.
If the findings and/or ideas of the submitted work have been presented partly or entirely at a conference/seminar/congress, the authors should clearly state the background information of the event, including the event name, time and place, in the cover letter.

2.2 Types of Manuscripts

The journal publishes Original Research Article, Review, Perspective Article, Case Report, Case Series, Letter, Editorial, etc.2.3 Manuscript Structure

In addition to referring to the Instructions for Authors set out in the following, we also recommend using our templates to prepare the submission files.

Templates:

- Title page & back matter template Download

- Article template for Original Research Article Download

- Article template for Review Article and Perspective Article Download

2.3.1 Title Page & Back Matter

2.3.1.1 Title

The title of the manuscript should be concise, specific and relevant, with no more than 16 words and less than 120 characters (spaces included) if possible. When gene or protein names are included, the abbreviated name rather than full name should be used.

2.3.1.2 Authors and Affiliations

Authors' full names should be listed. Middle names can be presented as initials. Institutional addresses and email addresses for all authors should be listed while making submission via the submission platform. At least one author should be designated as corresponding author. In addition, corresponding authors are suggested to provide their Open Researcher and Contributor ID (ORCID) upon submission. Please note that any change to authorship is not allowed after manuscript acceptance, and under most circumstances, the author list and sequence is considered definitive at the time of submission.

While preparing the title page, insert an asterisk (*) next to the name of author serving as the corresponding author, and insert a dagger/obelisk symbol (†) next to the names of the first few authors who should claim the joint first authorship.

Note that only the email addresses for the corresponding authors will be displayed on published articles.

2.3.1.3 Abstract

The abstract should provide the context or background for the study and should state the study's purpose, basic procedures (selection of study participants, settings, measurements, analytical methods), main findings (giving specific effect sizes and their statistical and clinical significance, if possible), and principal conclusions. It should

emphasize new and important aspects of the study or observations, note important limitations, and not overinterpret findings. Clinical trial abstracts should include items that the CONSORT group has identified as essential. It is not allowed to contain results which are not presented and substantiated in the manuscript, or exaggerate the main conclusions. Citations should not be included in the abstract.

2.3.1.4 Keywords

Three to eight keywords should be provided, which are specific to the article and reasonably common within the subject discipline, yet reasonably common within the subject discipline.

2.3.1.5 Graphical Abstract

Graphical abstract is mandatory for original research article, review article and short communication, and is optional for perspective article. The purpose of presenting a graphical abstract is to give our readers all the essential inputs from a publication in an instant and bitesize manner.

Please provide a brief title of preferably no more than 8 words for the graphical abstract prepared.

Please follow the following guidelines in preparing graphical abstract tailored to different manuscript types:

(i) Original Research Article/Short Communication: The elements that should exist in the graphical abstract is similar to those present in the poster with which an academic or research would present their research findings in a conference. Crucial elements that should exist include title, background/introduction, methodology, key findings or result outputs, and conclusion.

(ii) Review Article/Perspective Article: Since a review or perspective does not present any new research findings, the graphical abstract for this manuscript type should focus on presenting the key ideas, concepts and perspectives derived from the work, all of which

can be presented schematically.

Make sure that the texts in the diagram are legible at 100% zoom and in common font type. Please use hi-res figures/diagrams, and avoid using copyrighted materials.

Owing to its illustrative nature, authors should avoid verbosity in graphical abstract. Nevertheless, a diagram containing only pictures without proper or sufficient textual description is not qualified as a graphical abstract.

2.3.1.6 Acknowledgments

This is an optional section where authors can acknowledge people and/or institutions that provided non-financial support and/or helped with the research and/or preparation of the manuscript. People to be acknowledged include those who do not qualify as authors. Examples of non-financial support include externally-supplied equipment/biological sources, writing assistance, administrative support, and contributions from non-authors. Authors are responsible for obtaining the permission for acknowledging people and/or institutions to be included in this list. If none of the above are pertinent, state “None.”

2.3.1.7 Funding

Authors should declare all financial support and sources that were used to perform the research, analysis, and/or article publication. Financial support is generally in the form of grants, royalties, consulting fees and others. Organizations that provide the grants and grant numbers should be declared. If not applicable, state "None." in this section.

2.3.1.8 Conflict of Interest

At the time of submission, authors must declare any (potential) conflicts or competing interests with any institutes, organizations or agencies that might influence the integrity of results or objective interpretation of their submitted works. For more information, see our Conflict of Interest Policy. State “The authors declare they have no competing interests.” or words to that effect if the authors do not have anything to declare.

We also recognize that some authors may be bound by confidentiality agreements, in which cases authors need to state "The authors declare that they are bound by confidentiality agreements that prevent them from disclosing their competing interests in this work."

2.3.1.9 Authors' Contributions

Each author is expected to have made substantial contributions to the conception or design of the work, or the acquisition, analysis, or interpretation of data, or the creation of new software used in the work, or have drafted the work or substantively revised it. We encourage authors to use Contributor Roles Taxonomy (CRediT) in describing each contributor’s specific contribution to the scholarly output in the Author Contributions section.

Below shows a sample Author Contributions section written based on the CRediT:

Conceptualization: Ali Jackson, Helen Meyer
Formal analysis: Han Xiang
Investigation: All authors
Methodology: Dolores Hans, Tom Lewis-Hans, Han Xiang
Writing – original draft: Ali Jackson
Writing – review & editing: Helen Meyer, Joshua O’Brien

Mention “All authors” as the response if all of the listed authors contributed to the same role.

For single-authored article, please state "This is a single-authored paper. [Author name] is the sole author contributed to this work." (Replace the “[Author name]” with the actual author name.)

2.3.1.10 Ethics Approval and Consent to Participate

Research involving human subjects, human material or human data must be performed in accordance with the Declaration of Helsinki and approved by an appropriate ethics

committee. An informed consent to participate in the study should also be obtained from participants, or their parents or legal guardians for children under 16. A statement detailing the name of the ethics committee (including the reference number where appropriate) and the informed consent obtained must appear in the manuscripts reporting such research.

For papers describing studies involving animals and primary cells obtained directly from humans/animals, a statement on ethical approval, as detailed above, must be included. More information is available at Editorial Policies.

Please describe the reasons that obtaining ethics approval is exempted, especially for research works involving humans and/or animals.

If none of these are applicable, please state "Not applicable."

2.3.1.11 Consent for Publication

If human subjects were involved, state what form of consent (e.g., written and/or verbal) and whether or not permission was obtained from each of the subjects to publish their data and/or images. Efforts must be made by the authors to at least mask or conceal any identifying information of the patients that appear in writing or within photographs. If consent taking was not performed when human subjects were involved, provide a justification herein.

If none of the above is pertinent, state "Not applicable."

2.3.1.12 Availability of Data

In order to maintain the integrity, transparency and reproducibility of research records, authors should include this section in their manuscripts, detailing how the readers can access the data supporting their findings. Data can be deposited into data repositories or published as supplementary information in the journal. Authors who cannot share their data openly should state that the data will not be shared and provide a justifiable reason.

Nevertheless, we encourage authors to reasonably share their raw data, for the sake of transparency, stating the following “Data is available from the corresponding author upon reasonable request.”

For manuscript that does not involve data analysis, please state "Not applicable."

2.3.1.13 Further Disclosure

This section is reserved to inform the readers and editors of a few aspects:

(i) Part of or the entire set of findings and/or ideas in the submitted manuscript have been presented in a conference, academic meeting, congress, and so on. In this case, state the name, date and location of the event, and to what extent the findings and/or ideas in the manuscript have been presented. If these presented contents have been released by the event organizer or committee, please indicate the source of the material for transparency reasons.

(ii) The paper has been uploaded to or deposited in a preprint server. In this case, provide the name of the preprint server and associated accession number or DOI of the preprint.

(iii) The paper has been polished and edited with the aid of AI-powered tools, regardless of types and platforms. In this case, state the name of the tools and to what extent the paper was edited using these tools. See section 1.5 (The use of AI in manuscript preparation) for our editorial policy on AI usage.

2.3.2 Main Text

Manuscripts of different types are structured with different sections of content. Please refer to section 2.2 (Types of Manuscripts) for more details.

We strongly advise authors to adopt a concise manner in reporting scientific and academic works, while upholding utmost clarity.

2.3.2.1 Introduction

The introduction should contain background that puts the manuscript into context, allow readers to understand why the study is important, include a brief review of key literature, and conclude with a brief statement of the overall aim of the work and a comment about whether that aim was achieved. Relevant controversies or disagreements in the field should be introduced as well.

2.3.2.2 Methods

Methods should contain sufficient details to allow others to fully replicate the study. New methods and protocols should be described in detail while well-established methods can be briefly described or appropriately cited. The materials used (including drugs, chemicals, reagents, commercial kits, etc.), the cell line used, the statistical methods taken, and the computer software used should be identified precisely. The origin of the materials, instruments and software used in a research work should be disclosed, including the name of manufacturer/developer and country/region. Statistical terms, abbreviations, and all symbols used should be defined clearly. Protocol documents for clinical trials, observational studies, and other non-laboratory investigations may be treated as supplementary materials, presented in the Supplementary File.

The methodology should be reported in a way that is sufficient for others to repeat the experiments and generate the same results.

2.3.2.3 Results

This section contains the findings of the study. Results of statistical analysis should also be included either as text or as figures (see section 2.4.4) or tables (see section 2.4.5) if appropriate. Authors should emphasize and summarize only the most important observations. Data on all primary and secondary outcomes identified in the section Methods should also be provided. Extra or supplementary information and technical details can be presented in the Supplementary File.

Authors are strongly advised not to reiterate data already shown or summarized in the figures and/or tables. This section serves to present a summary of all the visual results

presented in the paper, along with result statements that can only be made in a textual manner, giving an unbiased and honest direction in how the data are or should be interpreted.

2.3.2.4 Discussion

This section should discuss the implications of the findings in context of existing research and highlight limitations of the study. Future research directions may also be mentioned.

2.3.2.5 Conclusion

It should state clearly the main conclusions and include the explanation of their relevance or importance to the field.

2.3.2.6 References

Authors are responsible for the accuracy and completeness of their references and for correct text citations. Number references should be in the order they appear in the text; do not alphabetize them. In text, tables, and legends, identify references with superscript Arabic numerals. When listing references, follow AMA style and abbreviate the names of journals according to the journals list in PubMed. List all authors and/or editors up to 6; if more than 6, list the first 3 followed by "et al." Note: Journal references should include the issue number in parentheses after the volume number.

Examples of reference style:

1. Youngster I, Russell GH, Pindar C, Ziv-Baran T, Sauk J, Hohmann EL. Oral, capsulized, frozen fecal microbiota transplantation for relapsing Clostridium difficileinfection. JAMA. 2014;312(17):1772-1778.
2. Murray CJL. Maximizing antiretroviral therapy in developing countries: the dual challenge of efficiency and quality [published online December 1, 2014]. JAMA. doi:10.1001/jama.2014.16376.
3. Centers for Medicare & Medicaid Services. CMS proposals to implement certain disclosure provisions of the Affordable Care Act.

http://www.cms.gov/apps/media/press/factsheet.asp?Counter=4221. Accessed January 30, 2012.
4. McPhee SJ, Winker MA, Rabow MW, Pantilat SZ, Markowitz AJ, eds. Care at the Close of Life: Evidence and Experience. New York, NY: McGraw Hill Medical; 2011

For more examples of electronic references, click here.

The journal also recommends that authors prepare references with a bibliography software package, such as EndNote to avoid typing mistakes and duplicated references.

Note that a lack of compliance to these referencing style and guidelines will result in delayed production and publication.

2.3.2.7 Supplementary materials

Additional data and information can be submitted as supplementary materials, accompanying the main manuscript. The supplementary materials will also be available to the reviewers during the peer-review process.

Briefly, the supplementary materials can be categorized into several types:

(1) Supplementary File. Supplementary File should be submitted in MS Word file, containing figures and/or tables that are not regarded as major results from the work presented. All figures, tables, videos and audioclips presented and mentioned in the Supplementary File should be labeled with a prefix ‘S’, for instance: Figure S1, Table S1, Video S1, and Audio S1. All of these labels should be presented in numerical order, according to their material type. Both supplementary figures and tables should be included in the Supplementary File, together with their respective captions and descriptions. Please apply the same standards in preparing supplementary figures and tables. While supplementary videos and audioclips cannot be presented (or played) directly in or through the Supplementary File, it is important for authors to incorporate the captions and description of these materials in the Supplementary File in a systematic manner. Algorithms can also be presented in the Supplementary File. If possible, all of these materials should also be mentioned in the main manuscript in chronological manner

to help readers gain a sense of their relevance to the main findings or concepts.

(2) Supplementary videos and audio clips. Supplementary videos and audioclips should be labeled with a prefix ‘S’, for instance: Video S1 and Audio S1. The allowable formats for these materials are: mp3, wav or wma for audio; and avi, divx, flv, mov, mp4, mpeg, mpg or wmv for video. Videos and audios should be presented in English with an easy-to-understand tone. The frames should be clear, and the speed of narration should be moderate. Each of these materials is limited to a size of 500 MB. If the file size requirement cannot be fulfilled, please consider uploading the materials on public repository for research purposes and disclose the link (preferable the DOI) in the corresponding captions stated in Supplementary File. It is the author’s responsibility in ensuring the quality of the multimedia materials provided and the editors/publisher has the right to request enhancements if the original materials do not meet our desired standards.

(3) Data sheets. Data sheets are big chunks of high-dimensional data that cannot be ‘compressed’ into tables presentable in a MS Word document. Typically, data sheets can be presented in word, excel, csv, cdx, fasta, or pdf files. Authors should be responsible for ensuring the clarity and presentability of raw data in the data sheets shared.

2.4 Manuscript Formats

2.4.1 File Formats

Manuscript files can be in DOC and DOCX formats and should not be locked or protected.

2.4.2 Length

The word limit is specified in the item "Types of Manuscripts". Authors are encouraged to present and discuss their findings concisely.

2.4.3 Language

Manuscripts must be written in English.

2.4.4 Figures

Figures should be cited in numerical order (e.g., Figure 1, Figure 2) and placed right after the point where it is directly related or after the paragraph where they are first cited.

Figures can be submitted in formats of tiff, jpeg and png, with a resolution of 300-600 dpi.Please use hi-res figures/diagrams.

Use sentence casing throughout, except for abbreviations/acronyms and proper nouns.

Make sure that the texts in the diagram are legible at 100% zoom and in common font type.

Figure caption is placed under the Figure.

Figure and its caption and legend should be inserted right after the paragraph where it is mentioned for the first time.In-text citations that are contained within the figures and/or their captions/legends should be arranged in the same numerical and chronological flow like others in the main text.

Diagrams with describing words (includingflow charts, coordinate diagrams, bar charts, line charts and scatter diagrams, etc.) should be editable in word, excel or powerpoint format. Non-English information should be avoided.

Labels, numbers, letters, arrows, and symbols in figure should be clear, of uniform size, and contrast with the background.

Symbols, arrows, numbers, or letters used to identify parts of illustrations must be identified and explained in the legend.

Internal scale (magnification) should be explained and the staining method in photomicrographs should be identified.

All non-standard abbreviations should be defined in full term in the legend,in alphabetical order, for instance: ABC: American-born Chinese; PCR: Polymerase chain reaction.

Permission for use of copyrighted materials from other sources, including re-published, adapted, modified, or partial figures and images from the internet, must be obtained. It is authors' responsibility to acquire the permissions from the copyright holders or the authorized personnel, to follow any citation instructions requested by third-party rights holders, and to cover any supplementary chargesincurred.

Online and open-source softwareand platforms used to create diagrams presented in the manuscript should be appropriately acknowledged.

2.4.5 Tables

Tables should be cited in numerical order and placed right after the point where it is directly related or after the paragraph where they are first cited.
The table caption should be placed above the table and labeled sequentially (e.g., Table 1, Table 2).
Table and its caption and legend should be inserted right after the paragraph where it is mentioned for the first time. In-text citations that are contained within the table should be arranged in the same numerical and chronological flow like others in the main text.
Tables should be provided in editable form like the DOC or DOCX format.
Use sentence casing throughout, except for abbreviations/acronyms and proper nouns.
All non-standard abbreviations should be defined in full term in the legend, in alphabetical order, for instance: ABC: American-born Chinese; PCR: Polymerase chain reaction.
Authors must take responsibility in the efficient presentation of tables generated.
Explanatory matter should also be placed in footnotes.
Permission for use of copyrighted materials from other sources, including re-published, adapted, modified, or partial tables from the internet, must be obtained. It is authors' responsibility to acquire the permissions from the copyright holders or the authorized personnel, to follow any citation instructions requested by third-party rights holders, and to cover any supplementary charges incurred.

2.4.6 Abbreviations

Abbreviations should be defined upon first appearance in the abstract, main text, and in figure or table captions and used consistently thereafter. Non-standard abbreviations are not allowed unless they appear at least three times in the text. Commonly used abbreviations, such as DNA, RNA, ATP, etc., can be used directly without definition. Abbreviations in titles and keywords should be avoided, except for the ones which are widely used.

2.4.7 Italics

The use of italics for emphasis is up to the authors. Make sure there are no misunderstandings. Words like vs., et al., etc., in vivo, in vitro; t test, F test, U test; related coefficient such as r, sample number such as n, and probability such as P; gene symbols; names of bacteria and biology species in Latin should be kept in Italic form.

Regarding gene symbols, please use the standard gene symbols throughout the paper.

2.4.8 Units

SI Units should be used. Imperial, US customary and other units should be converted to SI units whenever possible. There is a space between the number and the unit (i.e., 23 mL). Hour, minute, second should be written as h, min, s.

2.4.9 Numbers

Numbers appearing at the beginning of sentences should be expressed in English. When there are two or more numbers in a paragraph, they should be expressed as Arabic numerals; when there is only one number in a paragraph, number < 10 should be spelled out in English and number > 10 should be expressed as Arabic numerals. 12345678 should be written as 12,345,678.

2.4.11 Equations

Equations should be editable and not appear in a picture format. Authors are advised to use either the Microsoft Equation Editor or the MathType for display and inline equations.

2.5 Submission Link
Submit your article here.

3. Research and Publication Ethics
Please refer to ASP Research and Publication Ethics.

4. Authorship
Authorship credit should be solely based on substantial contributions to a published study, as specified in the following four criteria:

Substantial contributions to the conception or design of the work, or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work;

Drafting the work or revising it critically for important intellectual content;
Final approval of the version to be published;
Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.
All those who meet those criteria should be identified as authors. Authors must specify their contributions in the Author Contributions section of their manuscripts. Contributors who do not meet all the four criteria (like only involved in acquisition of funding, general supervision of a research group, general administrative support, writing assistance, technical editing, language editing, proofreading, etc.) should be acknowledged in the section of Acknowledgement in the manuscript rather than being listed as authors.

If a large multiple-author group has conducted the work, the group ideally should decide who will be authors before the work starts and confirm authors before submission. All authors of the group named as authors must meet all the four criteria for authorship.
AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author.

5. Suggesting / Excluding Reviewers
During the submission process, please suggest three potential reviewers with the appropriate expertise to review the manuscript. The editors will not necessarily approach these referees. Please provide detailed contact information (addresses, homepages, phone numbers, and e-mail addresses). The proposed referees should neither be current collaborators of the co-authors nor have published with any of the co-authors of the manuscript within the last three years. Proposed reviewers should be from different institutions from those of the authors. You may identify appropriate Editorial Board members of the journal as potential reviewers and suggest reviewers from the authors that you frequently cite in your papers.

You are welcome to exclude a limited number of researchers as potential Editors or reviewers of your manuscript. To ensure a fair and rigorous peer review process, we ask that you keep your exclusions to a maximum of three people. If you wish to exclude additional referees, please explain or justify your concerns—this information will be helpful for Editors when they decide whether to honor your request.

6. Editors and Journal Staff as Authors

Editorial independence is extremely important and Editorial Office staff does not interfere with editorial decisions.

Editorial staff or Editors shall not be involved in the processing of their own academic work. Submissions authored by editorial staff/Editors will be assigned to at least two independent external reviewers. Decisions will be made by other Editorial Board members who do not have conflict of interests with the author. Journal staff are not involved in the processing of their own work submitted to any journals published by AccScience Publishing.

7. Policy of Use of AI and AI-assisted Technologies in Scientific Writing

Generative AI and AI-assisted technologies (e.g., large language models) are expected to be increasingly used to create content. In the writing process of manuscripts, using AI and AI-assisted technologies to complete key researcher work, such as producing scientific insights, analyzing and interpreting data or drawing scientific conclusions, is not allowed, and they should only be used to improve the readability and language of manuscripts.

AI and AI-assisted technologies should be used under human control and supervision as they may generate incorrect or prejudiced output, and they should not be listed as an author or co-author, nor cited as an author.

The use of AI and AI-assisted technologies should be disclosed by authors in their manuscripts, and a statement will be required in the final publication.

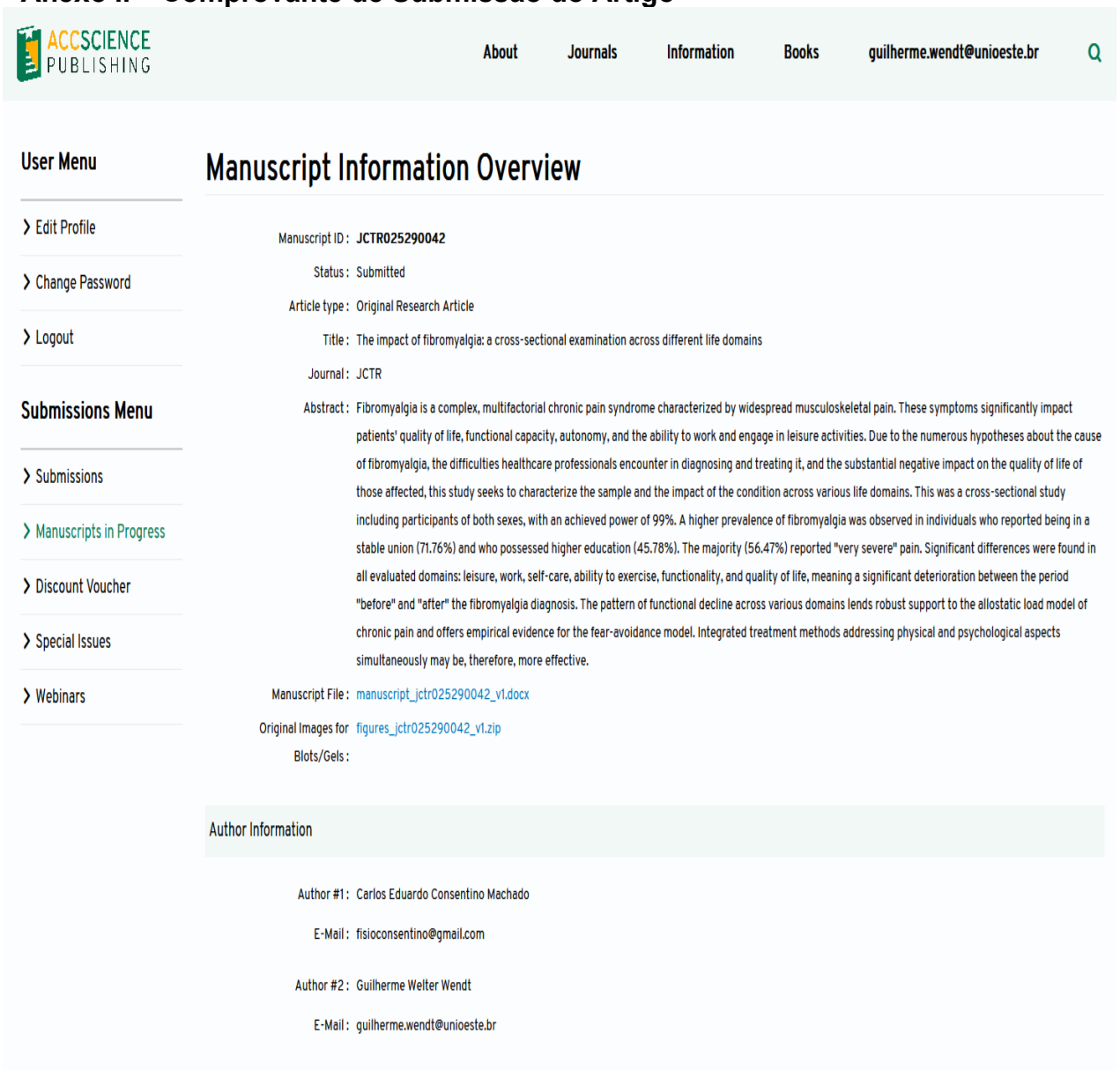
AccScience Publishing will keep monitoring the development and adjust the policy when necessary.

8. Conflict of Interests

Authors are required to declare any possible financial and/or non-financial conflicts of interest in the cover letter and back matter, as well as confirm this when submitting their manuscript in the submission system. If no conflicts of interest exist, authors need to state "The authors declare no conflicts of interest." We also recognize that some authors may

be bound by confidentiality agreements, in which cases authors need to state "The authors declare that they are bound by confidentiality agreements that prevent them from disclosing their competing interests in this work."

Anexo II – Comprovante de Submissão do Artigo



ACCSCIENCE PUBLISHING

About Journals Information Books guilherme.wendt@unioeste.br

User Menu

- Edit Profile
- Change Password
- Logout

Submissions Menu

- Submissions
- Manuscripts in Progress
- Discount Voucher
- Special Issues
- Webinars

Manuscript Information Overview

Manuscript ID : JCTR025290042

Status : Submitted

Article type : Original Research Article

Title : The impact of fibromyalgia: a cross-sectional examination across different life domains

Journal : JCTR

Abstract : Fibromyalgia is a complex, multifactorial chronic pain syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain. These symptoms significantly impact patients' quality of life, functional capacity, autonomy, and the ability to work and engage in leisure activities. Due to the numerous hypotheses about the cause of fibromyalgia, the difficulties healthcare professionals encounter in diagnosing and treating it, and the substantial negative impact on the quality of life of those affected, this study seeks to characterize the sample and the impact of the condition across various life domains. This was a cross-sectional study including participants of both sexes, with an achieved power of 99%. A higher prevalence of fibromyalgia was observed in individuals who reported being in a stable union (71.76%) and who possessed higher education (45.78%). The majority (56.47%) reported "very severe" pain. Significant differences were found in all evaluated domains: leisure, work, self-care, ability to exercise, functionality, and quality of life, meaning a significant deterioration between the period "before" and "after" the fibromyalgia diagnosis. The pattern of functional decline across various domains lends robust support to the allostatic load model of chronic pain and offers empirical evidence for the fear-avoidance model. Integrated treatment methods addressing physical and psychological aspects simultaneously may be, therefore, more effective.

Manuscript File : manuscript_jctr025290042_v1.docx

Original Images for Blots/Gels : figures_jctr025290042_v1.zip

Author Information

Author #1 : Carlos Eduardo Consentino Machado

E-Mail : fisioconsentino@gmail.com

Author #2 : Guilherme Welter Wendt

E-Mail : guilherme.wendt@unioeste.br